

Educação na América Latina

Este número temático da revista Pro-Posições foi organizado pelo GEPALC — Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Educação da América Latina e Caribe — da Faculdade de Educação da UNICAMP, com base em alguns trabalhos apresentados em 1988, num curso de pós-graduação assumido pelos professores e pós-graduandos nele envolvidos. Este grupo tem realizado diversas atividades dentro de seus objetivos de “promover e coordenar encontros, intercâmbios, grupos de trabalho e pesquisas sobre problemáticas existentes e possibilidades de transformação educacional e social do continente”.

O texto de abertura deste número é de autoria do professor Pedro Goergen que faz sua análise a partir da pergunta a respeito da atualidade ou obsolescência da Educação Comparada como disciplina e faz um resgate do método comparativo no contexto atual de internacionalização da ciência. O artigo do professor Nilson J. Demange apresenta uma visão da Modernidade e Educação na América Latina, partindo da análise dos conceitos de modernidade e racionalidade, entrecruzando as linhas de pensamento de Weber, Marcuse e Habermas. Focaliza sua preocupação na situação da especificidade da questão educacional da América Latina no quadro imposto pela colonização portuguesa e espanhola, analisando os processos de emancipação e integração do continente e as conseqüências da marginalização que tem originado a situação hegemônica internacional. O texto do professor Sílvio Sánchez Gamboa enfoca as tendências educacionais na América Latina e as propostas de periodização a partir das problemáticas semelhantes que, na sua visão, requerem conhecimento e soluções comuns.

Após estas reflexões apresentadas nos três trabalhos iniciais elaborados pelos professores organizadores do curso, convidamos os leitores a percorrerem um caminho de reflexões sobre a realidade educacional da Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia e Guatemala. Nora Krawczyk escreve sobre Educação e Sociedade na Argentina, tendo em vista o desenvolvimento da escola comum, gratuita e laica e a criação de um sistema educacional diferenciado, analisando as políticas educacionais existentes entre 1945 e 1982, fechando sua análise com um enfoque histórico do enfrentamento entre educação científica e educação ideológica. Ema Júlia Massera Garayalde discute a origem, desenvolvimento e crise da Educação Liberal Uruguai e se propõe analisar o papel político atribuído à educação nos projetos liberal, democrático, popular e conservador no período de 1877 a 1970 da história deste país. Alejandra Iturrieta e Guillermo Williamson Castro escrevem sobre o projeto educacional autoritário do regime militar chileno imposto em setembro de 1973, descrevendo e analisando os fundamentos ideológicos desse projeto, sua implantação e suas conseqüências no marco da educação nacional. O texto de Margarita Maria Cardozo Gómez refere-se ao movimento pedagógico na história do "maestro" colombiano e faz uma breve reconstituição da história do professor na Colômbia, distinguindo três grandes períodos caracterizados pelas influências: européia (até a década de 50), norte-americana (até a década de 70) e neoliberal (desde os anos 80). Destaca também o papel do movimento Pedagógico Colombiano e da revista Educación y Cultura na reivindicação da profissionalização e reconhecimento do professor e da qualidade da educação. Finalmente, o texto de Leonel Morales Aldana percorre a história da educação da Guatemala desde a colônia até nossos dias, na perspectiva do seu desenvolvimento no contexto político nacional e centro-americano. Identifica o analfabetismo como o principal problema educacional do país, principalmente os altos índices existentes nas populações rurais predominantemente indígenas e assinala o caráter homogeneizador da educação urbana que esquece a heterogeneidade cultural do país e obstaculiza os processos de alfabetização do povo.

A importância deste conjunto de trabalhos está no quadro de uma busca de processos comparáveis para análise de problemas, interesses e objetivos da transformação e das resistências que ocorrem na educação dos países latino-americanos.

Temos neste número especial de Pro-Posições a informação e a reflexão sobre o passado e presente da educação nesses países e, sobretudo, a possibilidade de compreender que neles passado e presente ainda permanecem unidos em vários aspectos de sua realidade. Esta reflexão nos parece necessária quando estamos a poucos meses, em 1992, do quinto século do encontro das civilizações.

Esperamos com este número temático sobre educação na América Espanhola que os leitores brasileiros, geralmente pouco informados sobre os países vizinhos da América do Sul e Central, conheçam melhor a realidade e os problemas educacionais destes países e, a partir deste conhecimento, compreendam melhor a problemática da educação brasileira neste momento histórico.

Nilson J. Demange (Coordenador do GEPALC)
Luís E. Aguilar (Doutorando na FE/UNICAMP e membro do GEPALC)